

Arresto obriga Vasp a cancelar 25 vôos

SÃO PAULO — Os arrestos de aviões da Vasp obrigaram a companhia a cancelar, até a próxima segunda-feira, 25 vôos em todo o Brasil. Foram suspensos vôos para oito cidades: Florianópolis (SC), Navegantes (SC), Rio Branco (AC), Santarém (PA), Altamira (PA), Macapá (AP), Foz do Iguaçu (PR) e Porto Nacional (GO). Na ponte aérea, que liga Rio de Janeiro a São Paulo, a companhia cancelou ontem oito das suas dezesseis operações diárias.

Os vôos internacionais com destino a São Francisco, Los Angeles, Bruxelas, Seul, Buenos Aires e Aruba foram mantidos. A Vasp tentará normalizar a situação na próxima segunda-feira.

O pool de companhias que opera a ponte aérea ocupou os vôos cancelados pela Vasp. Segundo a empresa, hoje as operações da ponte aérea serão normalizadas com a transferência, para essa rota, de um 737-300 que faz o vôo São Paulo—Porto Alegre—Buenos Aires. Os passageiros da Vasp que têm passagens ou reservas para as oito cidades atingidas pelo cancelamento dos vôos terão as suas passagens endossadas para as demais companhias. Esse procedimento é obrigatório, conforme as normas do Departamento de Aviação Civil (DAC).

A assessoria de imprensa da Varig informou que os bilhetes serão aceitos, mas o embarque só ocorrerá quando houver assentos vagos. No Rio, a Vasp cancelou ontem oito vôos domésticos, mas a empresa garante que os passageiros foram transferidos para vôos da Varig e da Transbrasil. Hoje novos vôos serão cancelados, mas até ontem à noite, a supervisão de vendas da Vasp no Rio ainda não sabia informar quais rotas seriam suspensas.

Quem tiver qualquer dúvida sobre o destino da sua passagem aérea deverá entrar em contato com a Central de Reserva da Vasp, pelos seguintes telefones: (021) 292-2080 (das 6h às 23h) ou (011) 533-2211 (24 horas por dia).



O arresto dos aviões da Vasp atrasou os vôos e provocou muitas reclamações dos passageiros no Galeão

Empresa deve perder mais nove aviões

SÃO PAULO — No início da noite de ontem, a empresa de leasing Ansett conseguiu na 5ª Vara Cível paulista uma carta precatória de reintegração de posse dos nove Boeing 737-300 alugados à Vasp. Com a carta, os advogados da empresa e oficiais da Justiça iniciaram o arresto dos aviões, que ficarão apreendidos no Aeroporto Internacional de Cumbica até o fim do processo.

Paralelamente à ação da Ansett, outras 13 aeronaves da Vasp estão sendo apreendidas por conta da liminar concedida quinta-feira pela Justiça à GPA, companhia irlandesa de leasing. Durante o dia, quatro aviões da empresa foram apreendidos e outros dois estavam para ser retirados na noite de ontem. Os sete restantes irão para o pátio hoje.

Ao todo, são 22 aviões estacionados no pátio e 25 operações aéreas suspensas devido a uma dívida de quase US\$ 50 milhões da Vasp com as duas empresas de

leasing: US\$ 24,5 milhões com a Ansett e US\$ 24 milhões com a GPA. Antes de entrar com o processo, as empresas negociaram com a companhia aérea o pagamento das prestações contratuais. A Vasp assumiu novos compromissos, mas não os honrou. A assessoria de imprensa da companhia estima que a dívida com as empresas de leasing ultrapasse os US\$ 60 milhões.

— Não há mais base para negociação — disse o advogado da Ansett, Antônio Urbino Penna Junior, que há uma semana fez um acordo com a Vasp, pelo qual ela se comprometia a pagar US\$ 10 milhões na última quinta-feira, o que acabou não ocorrendo.

Sem aviões, a Vasp foi obrigada a reduzir suas frequências e cancelar vôos. Ontem, 25 operações foram suspensas de um total de 83 vôos diários. Para suprir a demanda de passageiros, as demais companhias aéreas es-

tão aceitando o endosso de passagens da Vasp. A Varig deslocou aviões para a Ponte Aérea e a TAM, que começa a operar com jatos na rota Rio—São Paulo, pode aumentar suas frequências, com a eventual demanda.

O presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transporte Aéreo, José Caetano Lavoratto Alves, defendeu ontem o afastamento do empresário Wagner Canhedo da presidência da Vasp. Durante encontro com o ministro do Trabalho, Walter Borelli, na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), o sindicalista propôs também a profissionalização da administração da empresa e a discussão — com a participação do Governo paulista, que detém 37% do controle acionário —, de saídas para restabelecer a saúde financeira e a credibilidade junto aos fornecedores e clientes. Lavoratto apelou ao ministro para que colabore no contato com o governador Luiz Antônio Fleury Filho.

Aeroporto do Rio vive dia de tumulto

Falta de informações por parte de funcionários, vôos cancelados e tentativas de embarque em outras companhias aéreas como Varig e Transbrasil marcaram o dia ontem no setor doméstico do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, com o arresto dos aviões da Vasp, a empresa paulista comprada pelo grupo Canhedo.

A confusão aconteceu pela manhã e à tarde, devido ao cancelamento de quatro vôos no Galeão — Salvador, Fortaleza, Curitiba e Porto Alegre. Durante a noite, alguns vôos prosseguiram viagem, mas deixando para trás passageiros que tinham feito reservas antecipadas.

Um desses passageiros foi o comerciante Fioravante Lizólia, de 65 anos, que pretendia embarcar no vôo 160, às 18h, para Salvador, Bahia, como estava mar-

cado em sua passagem. Só que o avião decolou uma hora depois, deixando para trás o passageiro.

A desculpa dos funcionários da Vasp no aeroporto era a de que o vôo estava lotado. Fioravante Lizólia não se conformava, pedia providências e dizia que ia chamar a polícia.

— Esta empresa está falida, é um absurdo! Eu estou viajando para trabalhar e não a passeio. Ninguém me atende direito — gritava.

Fioravante só conseguiu vaga num avião da Transbrasil, e teve que se contentar, apesar de o vôo estar marcado para as 21h. Outra passageira que também sofreu com a confusão foi Ana Paula Teófilo, que não conseguiu viajar para Salvador como pretendia.

Secretário estadual pede demissão

SÃO PAULO — A situação de inadimplência da Vasp fez ontem uma vítima no Governo Fleury. O secretário da Habitação, José Machado de Campos Filho, pediu demissão do cargo por discordar da ação do Ministério Público para pôr fim à sangria que os atrasos de pagamento da companhia aérea têm provocado nas finanças do estado. Quinta-feira, o Ministério Público solicitara à Justiça a anulação da oitava cláusula do contrato, que coloca o Governo como avalista na rolagem da dívida de US\$ 276 milhões da Vasp com o BB. Machado, secretário da Fazenda à época da privatização da Vasp, e responsável pela montagem do acordo, considerou essa medida uma ofensa pessoal, por não ter sido consultado antes da ação.

— O Ministério está exorbitando de suas funções. O processo marca uma divisão nos órgãos do estado, já que foi a primeira vez que uma instituição estadual

questionou a rolagem da dívida — disse ele, acrescentando que saiu do Governo para defender a legalidade do processo de privatização.

Até o momento, o tesouro paulista já pagou US\$ 18 milhões em atrasados da Vasp. O governador Luiz Antônio Fleury Filho disse ontem que o Ministério Público é independente, e a Procuradoria-Geral deve adotar medidas que protejam o estado. O procurador-geral da Justiça paulista, Antônio Araldo Dal Pozzo, está viajando.

O ex-secretário questionou a interpretação do Ministério Público, que considera que a rolagem da dívida foi assinada depois da privatização. Segundo ele, o contrato de rolagem da dívida foi assinado em 27 de setembro de 1990, e a privatização da Vasp só foi concretizada em 15 de outubro do mesmo ano, e não em 3 de outubro, quando foi feito o leilão.